

TRATAMENTOS PARA O TDAH, A AGITAÇÃO E A DESATENÇÃO QUE TRANSTORNAM A SOCIEDADE.

Déa Bertran Munhoz

Contato com o autor: deaeberttran@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez

Programa de Pós Graduação: Psicologia Clínica

Nível do trabalho: Mestrado

Introdução: Embora descrito na literatura médica desde 1900, o TDAH sempre primou por revelar-se assunto amplo que, desde que foi descrito, permaneceu associado à controvérsia científica. De um lado há os que o remetem à doença psiquiátrica e, oposto, aqueles que o associam à época contemporânea. Com incidência na população entre 3% a 7%, é descrito como causador de prejuízo pessoal e social significativo, já que seus portadores não conseguem acompanhar o ritmo de seus pares, pois expressam hiperatividade, desatenção e impulsividade em graus incompatíveis principalmente com as normas escolares que exigem concentração, imobilidade e controle dos impulsos. **Objetivos:** Esta pesquisa revisou as publicações científicas dos últimos dez anos (2000–2010) referentes a psicoterapias e tratamentos psicológicos para crianças e adolescentes de 6 a 16 anos, diagnosticadas como portadoras do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDAH, a fim de conhecer como os bancos de dados refletem essa realidade (Medline, PsycINFO, Lilacs, SciELO, Psycodoc). **Resultados:** A pesquisa resultou em um total de 2.214 artigos que, após seleção, totalizaram 92 referências. Os resultados demonstraram a relevância do Medline e PsycINFO sobre os demais bancos, principalmente os latinoamericanos. Quanto aos Tipos de tratamentos utilizados, o tratamento combinado foi o mais indicado, com boa relação custo-benefício. Encontramos em quatro trabalhos a recomendação do uso da medicação isolada, sendo o metilfenidato o que obteve respostas mais efetivas. Foram citadas raras evidências de abordagens não mensuráveis experimentalmente, como é o caso da abordagem psicodinâmica, bem como a variante sistêmica, além de um trabalho na abordagem existencialista, com resultados promissores. Quanto à duração dos tratamentos observou-se uma variação de seis semanas a 36 meses, sendo que os ganhos obtidos não permaneceram por longo tempo, assim que a medicação e/ou tratamento psicoterápico foram interrompidos, os sintomas retornaram. Observando-se Tipos de pesquisa utilizados percebeu-se a presença dos trabalhos empíricos com pouca diferença dos obtidos pelos teóricos e de revisão. Isso talvez possa ser explicado pela necessidade dos textos sobre TDAH serem informativos sobre o transtorno. A metodologia do estudo de caso foi privilegiada em 14 artigos (15,21%), sendo que enquanto o Medline publicou somente um artigo referente a este método, o PsycINFO, por sua vez, trouxe à luz 12 trabalhos. Considerando-se Número de sujeitos nas pesquisas empíricas e nas de estudos de caso, as pesquisas empíricas aglutinaram número significativo de crianças, totalizando 3.634 crianças estudadas. Já a metodologia do estudo de caso contemplou um total de 23 crianças. As metodologias mostraram-se incomparáveis neste quesito, no que se refere à sua abrangência. Finalmente, estudando-se Países em que as pesquisas foram publicadas, os Estados Unidos mostraram toda a sua potencialidade de pesquisa, respondendo por 25 das 44 pesquisas, ou 56,81%, seguido da Inglaterra, com sete estudos e 15,90% da totalidade. A Alemanha ficou em terceiro lugar, com cinco

pesquisas e 11,36%, sendo o restante localizado em países europeus. **Considerações finais:** A partir deste estudo é inquestionável a predominância da corrente comportamental e sua variação, a cognitivo-comportamental, na imensa maioria dos trabalhos referentes a tratamentos psicológicos para o TDAH.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Psicoterapias. Tratamento psicológico.

Nível do trabalho: Mestrado

Trabalho apresentado no *III Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão*, São Paulo, SP, 03 a 07 de setembro de 2010 (Comunicação Oral), no *XL Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia*, Curitiba, PR, 20 a 23 de outubro de 2010 (Comunicação Oral), no I Seminário Internacional A Educação Medicalizada: Dislexia, TDAH e Outros Supostos Transtornos, São Paulo, 11 de novembro de 2010 (Poster).